

AS UNIDADES GEOLÓGICO-AMBIENTAIS DO GEOPARQUE DA UNESCO CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL

Debora Lamberty – SGB; debora.lamberty@sgb.gov.br
Raquel Barros Binotto – SGB; raquel.binotto@sgb.gov.br
Melissa Franzen – SGB; melissa.franzen@sgb.gov.br
Gilberto Lima – SGB; gilberto.lima@sgb.gov.br
Raimundo Almir Costa Conceição – SGB; almir.conceicao@sgb.gov.br

A unidade geológico-ambiental identificada no âmbito do projeto Geodiversidade realizado pelo Serviço Geológico do Brasil na área do Geoparque da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul (GCCS) pode ser compreendida como um conjunto de rochas ou depósitos, de origem natural ou humana, associado a um determinado ambiente geológico, com formas de relevo a ele subordinadas. Ela é o recorte espacial utilizado no projeto, identificando-se as adequabilidades/potencialidades e limitações do meio físico do GCCS, diante dos diversos tipos de uso do território. Onze são as unidades geológico-ambientais identificadas no geoparque nas quais as diferenças em um território de gestão unificada em prol do desenvolvimento sustentável são ressaltadas. As características naturais do terreno e tipos de solos mapeados no GCCS condicionam o uso e a adoção de práticas conservacionistas importantes no contexto do geoparque. A pecuária e o reflorestamento indicados para a unidade que engloba as rochas vulcânicas ácidas no planalto diferem sobremaneira da rizicultura praticada nas unidades correspondentes aos depósitos colúvio-aluvionares e planície fluvial do rio Mampituba, por exemplo. Já o cultivo de banana na meia encosta da Serra Geral, apesar de usual na região, deve ser melhor avaliado, considerando as altas declividades observadas e a possibilidade de indução de processos erosivos e movimentos de massa. A preservação das áreas florestadas nas escarpas de borda do planalto, onde os parques nacionais estão instalados, é a melhor forma de uso e ocupação desta porção do geoparque. Atentar para as áreas identificadas no território onde já se vislumbram problemas nos cursos de água superficial e aquíferos da região frente à crescente utilização, seja nas cidades, para o abastecimento público/diluição de efluentes, seja na zona rural, para a irrigação, por exemplo, é fundamental para implementação de ações corretivas através de melhorias na infraestrutura em geral e melhor aproveitamento dos recursos hídricos. A vulnerabilidade natural à contaminação dos aquíferos também é um importante indicador para o planejamento das atividades na região, sendo as unidades mapeadas na Planície Costeira, com sedimentos inconsolidados, as mais vulneráveis. Por fim, especial atenção deve ser dada à expansão populacional na região litorânea, onde são identificados sistemas ambientais frágeis que necessitam ações de preservação, bem como nas escarpas de borda de planalto, pelo potencial de ocorrência de movimentos de massa e enxurradas, e nas planícies aluvionares, pelo potencial de inundação.

Palavras-chave: geodiversidade; unidades geológico-ambientais; geoparque

Tipo de trabalho: Pesquisa Científica